

# UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO SUPERIOR

Donizeth Aparecido dos Santos<sup>1</sup>

## Considerações iniciais: por que literatura?

Este artigo apresenta uma proposta de um projeto interdisciplinar de ensino de literatura para alunos do ensino superior que está sendo desenvolvido em 2016 na Faculdade de Telêmaco Borba/PR, envolvendo todos os cursos da Instituição, onde procura-se explorar o diálogo existente entre a literatura e outras áreas do conhecimento por meio da abordagem de obras clássicas da literatura universal.

Mas, por que literatura?

A literatura é uma manifestação artística, uma arte que tem a palavra como matéria-prima. Para o crítico literário Antonio Candido (1999, p. 105), a literatura enquanto objeto artístico se constitui no paradoxo: como "a necessidade universal de dar forma à fantasia para compreender melhor a realidade". Nesse sentido, ele a define de um modo amplo, de forma a contemplar vários gêneros textuais que dão vazão à fantasia do ser humano:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações.

Vista desse modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (...) Ela (a literatura) se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance.

Ora, se ninguém pode passar vinte quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (CANDIDO, 2011, p. 176-177)

Nesse sentido, Candido elege a Função Psicológica como a principal função da literatura, pois ela desperta emoções, distrai, alegra e comove, provocando a catarse e a reflexão. Assim a Função Psicológica é definida como a necessidade universal de ficção e fantasia que o ser humano possui, ao lado de outras necessidades vitais como a alimentação e o repouso. Dessa forma, a obra literária é uma das possibilidades de satisfação dessa necessidade humana, juntamente com outras modalidades de arte e objetos culturais.

A ligação entre fantasia e realidade faz com que a obra literária seja também "a representação de uma dada realidade social e humana" (CANDIDO, 1972), e por conta disso ele também vê na literatura uma força humanizadora, entendendo por humanização:

---

<sup>1</sup> Faculdade de Telêmaco Borba (Fateb), Telêmaco Borba, Paraná, Brasil. E-mail: [donizeth.santos@hotmail.com](mailto:donizeth.santos@hotmail.com).

... o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182)

Nesse processo de humanização, a leitura do texto literário enquanto objeto artístico paradoxal que une "a necessidade universal de dar forma à fantasia para compreender melhor a realidade", nos possibilita conhecer melhor a nós mesmos e aos outros, numa prática de alteridade que nos leva à tolerância tão cara ao convívio social e humano, num processo de "incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade", pois no exercício da literatura, podemos ser e viver como outros e ainda assim sermos nós mesmos, conforme afirma Rildo Cosson (2014, p. 17). Nesse sentido, também observa Nelly Novaes Coelho (COELHO, 2010, p. 16) que "os estudos literários estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em vários níveis..."

### **O projeto interdisciplinar de ensino da literatura**

A ideia do projeto nasceu da conhecida observação feita por Roland Barthes em *Aula*:

A literatura assume muitos saberes. Num romance como *Robinson Crusoe*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (BARTHES, 2013, p. 18-19)

Posteriormente, num artigo de Ivanda Martins (2006) encontramos uma observação feita por ela de que essa visão barthesiana ainda precisava ser mais difundida no espaço escolar:

Essa visão da literatura como disciplina que envolve e correlaciona outras áreas do conhecimento (história, filosofia, geografia etc.) ainda precisa ser mais difundida no espaço escolar.

O texto literário é plural, marcado pela inter-relação entre diversos códigos (temáticos, ideológicos, linguísticos, estilísticos etc.), e o aluno deveria compreender a interação entre literatura e outras áreas que se relacionam no momento da constituição do texto. (MARTINS, 2006, p. 86-87)

Nesse sentido, a autora ainda afirma, embasando-se em Angela Kleiman e Márcia Moraes (1999), que a perspectiva interdisciplinar da leitura e da literatura proporciona ao leitor (aluno) uma abertura para que ele relacione, durante a leitura do texto, o conteúdo que está lendo a outros conteúdos que já fazem parte do seu repertório do conhecimento, ou seja, ao seu conhecimento prévio, ou conforme teoriza Hans Robert Jauss (1994), ao seu horizonte de expectativas. Dessa forma, na esteira do que preceitua Angela Kleiman e Márcia Moraes (1999), a leitura literária, por sua natureza interdisciplinar, poderia se transformar numa

atividade de integração de conhecimentos, e assim poderia ser uma importante arma contra a fragmentação de conhecimentos proporcionada pelos compartimentos estanques em que as disciplinas estão colocadas no currículo escolar. Desse modo, complementa Ivanda Martins (2006, p. 87), “leitura e literatura mantêm relações dialógicas, pois revelam uma natureza interdisciplinar quando convergem para um mesmo ponto: o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento subjacentes ao ato da leitura e à recepção do texto literário.”

Nesse sentido, partindo da natureza interdisciplinar que o texto literário possui, o projeto é voltado aos alunos dos cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Engenharia Química, e licenciatura em Pedagogia, e envolve uma abordagem interdisciplinar do ensino de literatura, procurando-se explorar a interação existente entre ela e outras áreas do conhecimento, cujos conceitos e saberes estão internalizados em diversas obras clássicas da literatura universal.

Optamos por obras clássicas da literatura universal pelo fato de estarmos de acordo com a definição de “clássico” feita por Italo Calvino (2007, p. 11) de que “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Ou seja, os clássicos da literatura são atemporais, sobrevivem à passagem do tempo, sejam séculos ou milênios, pelo fato de que estão impregnados da natureza humana, que é universal e imutável.

O projeto será desenvolvido da seguinte forma: os professores dos cursos envolvidos escolhem uma obra literária para ser trabalhada durante o semestre. O principal critério para escolha é o diálogo que ela possui com algumas disciplinas do curso. Em seguida, é marcada uma data para apresentação dessa obra para todos os alunos do curso na forma de um café literário, onde, num primeiro momento, o professor de Língua Portuguesa aborda questões pertinentes ao aspecto literário e aponta as relações que ela possui com outros saberes, e, num segundo, os professores das outras áreas envolvidas abordam as relações anteriormente mencionadas com aprofundamento das questões que estão relacionadas às suas respectivas disciplinas.

A abordagem desse diálogo entre a literatura e as outras áreas pode ser aprofundada durante as aulas regulares dos professores participantes. A ideia do projeto é que cada obra trabalhada seja abordada por, pelo menos, mais dois professores de áreas diferentes, além da área da linguagem.

É importante ressaltar que em nenhum momento a leitura da obra literária que estará sendo trabalhada será imposta aos alunos como atividade pedagógica. A obra literária será sugerida a eles e apresentada como um objeto estético/artístico elaborado por meio da linguagem, que comporta em seu interior elementos históricos, sociais, psicológicos, econômicos e filosóficos; e assim pretende-se mostrar que ela não é um objeto autônomo, desvinculado da vida, mas sim que ela está profundamente enraizada na vida porque se alimenta dela, por isso as relações que possui com todas as áreas importantes do conhecimento humano.

Desse modo, espera-se que por meio da apresentação da literatura como uma criação humana (artística e social), os alunos envolvidos no projeto sejam despertados para a leitura literária e passem a usufruir dessa atividade que pode ser ao mesmo tempo prazerosa e uma importante forma de conhecimento do ser humano e da vida.

### **A primeira apresentação: *Antígona*, de Sófocles**

A primeira obra literária trabalhada dentro do projeto foi *Antígona* (2003), tragédia grega escrita por Sófocles no séc. V a. C., que narra a história dos irmãos Antígona, Ismênia, Etéocles e Polinices, O enredo da obra se passa na cidade de Tebas, onde o rei Creonte, ao negar o sepultamento do corpo de Polinices, dá ensejo ao conflito que permeia a tragédia.

*Antígona* foi apresentada aos alunos no dia 25 maio em um café literário, para o qual foram convidados todos os alunos do curso (cerca de 220). A participação era facultativa. Aqueles que não quisessem participar do evento teriam aula normalmente. Ainda assim tivemos uma participação de 40% dos alunos. Em relação aos professores, houve a participação efetiva de quatro docentes no evento.

A apresentação da obra foi realizada da seguinte forma: primeiramente o professor de Língua Portuguesa abordou questões referentes ao conceito de literatura e suas funções, enfatizando que ela é um produto ficcional, inventado, mas que pode revelar grandes verdades sobre a natureza humana e a sociedade; à natureza interdisciplinar da literatura, apontando as relações que ela mantém com outros saberes que eles estudam dentro do curso de Direito; ao nascimento da literatura ocidental na Grécia antiga, discorrendo sobre os grandes escritores e obras gregas da antiguidade, com especial destaque às tragédias; e, por último, uma contextualização e resumo do enredo de *Antígona*.

Em seguida, a professora da disciplina de Introdução ao Estudo do Direito abordou a obra sob o viés do Direito Natural, o professor de Direito Processual Penal abordou a questão do Direito Positivo presente na obra, e, por fim, a professora de Direito Constitucional falou sobre as questões de gênero, principalmente sobre os direitos da mulher.

Ao final da apresentação, uma aluna sugeriu a formação de um grupo de teatro para representação da peça no segundo semestre. A proposta foi prontamente aceita por todos os professores e por vários alunos. Assim um grupo de teatro foi criado para a representação de *Antígona*, no dia 26 de outubro de 2016, na abertura do III Encontro de Pesquisa da Fateb.

### **Considerações finais: os próximos passos**

A percepção inicial é que tivemos êxito em nosso objetivo de apresentar a obra literária aos alunos, mostrando-a como um objeto estético/artístico que comporta em seu interior elementos históricos, sociais, psicológicos, econômicos e filosóficos, que podem dizer muito sobre a nossa vida em sociedade, pois tratam sobre uma mesma natureza humana; sugerindo a sua leitura, mas não a impondo, ficando eles livres para escolha.

No curso de Direito, além da representação de *Antígona*, será abordada no segundo semestre, *1984*, de George Orwell, onde serão tratadas questões como a reescrita da história, autoritarismo, direitos humanos e a vigilância sobre as pessoas.

Nos cursos de Engenharia, será trabalhado o conto “O carvão amarelo”, do escritor russo Sigismund Khzyzanowski, cujo enredo é sobre um colapso no sistema energético mundial, que só é resolvido quando um cientista descobre que é possível transformar a raiva humana em energia. Na apresentação desse conto serão abordados temas como direitos humanos, intolerância, sustentabilidade e meio ambiente.

O projeto ainda se encontra em fase inicial, mas temos confiança que poderá vingar pelo fato de estarmos nos esforçando para mostrar aos nossos alunos que a literatura é útil, que pode trazer satisfação, conhecimento e diz muito sobre nossas vidas, pois, conforme afirma Vincent Jouve (2012, p. 139), “os estudos literários só podem ter legitimidade se resultarem em algo útil para a sociedade. Portanto, não basta ‘provar’ (...) que esse poema é belo: é preciso mostrar que ele enriquece nossa compreensão do mundo, esclarecendo-nos sobre o que somos e sobre a realidade em que vivemos.”

### **Referências**

BARTHES, R. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In.: **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

\_\_\_\_\_. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, v. 9, n. 24. 1972, p. 77-92.

\_\_\_\_\_. Literatura, espelho da América? **Remate de Males**. Campinas. Número especial, 1999, p. 105-113.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JOUVE, V. **Por que estudar literatura**. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 83-102.

SÓFOCLES. **Antígona**. Tad. Millôr Fernandes. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.